

AVALIAÇÃO CLÍNICA, FUNCIONAL E DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 PÓS-COVID-19

Bianca de Albuquerque Carvalho¹, Gustavo Silva de Azevedo².

¹. Fisioterapeuta Residente em Endocrinologia no HGG pela SES-GO; ². Fisioterapeuta - Tutor do Programa de Residência em Endocrinologia SES-GO.

Biancalbuquerquec@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é caracterizado como um distúrbio metabólico (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020). Independentemente do tipo de DM quanto a sua prevalência dados atualizados demonstram que a nível mundial, 537 milhões de adultos (20-79 anos) vivem com diabetes, ou seja 1 em cada 10 pessoas (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2021). Há cerca de dois anos, a doença COVID-19, com alta taxa de transmissão e seus altos índices de mortalidade, vem causando muitos prejuízos na sociedade, apresentando o espectro da doença altamente heterogêneo (ABU-FARHA *et al.*, 2020; LONGO *et al.*, 2020). Não está claro se o DM independente contribui para piores desfechos na COVID-19 (ERENER, 2020), porém, pode haver mecanismos que favoreçam a infecção pelo SARS-CoV-2, que incluem: afinidade de ligação aumentada pelo vírus, depuração viral diminuída, células T anormais (aumentadas), suscetibilidade aumentada de tempestades de citocinas e a presença de doenças cardiovasculares (ABU-FARHA *et al.*, 2020). **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar as alterações clínico-funcionais e a qualidade de vida de pacientes com DM2 após infecção pelo SARS-CoV-2. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico, observacional, transversal e quantitativo, realizado no CEAD – Centro Estadual de Atenção ao Diabetes localizado em Goiânia – GO. Os critérios de inclusão foram: pacientes com mais de 18 anos de ambos os sexos; pacientes com DM2 que realizam acompanhamento no CEAD; relato de teste positivo para infecção por SARS-CoV-2 e ter assinado TCLE. Os instrumentos utilizados foram a ficha de anamnese, o Questionário *Diabetes Quality of Life Measure* – DQOL, a Medida de Independência Funcional – MIF e a Escala modificada de BORG. Este estudo foi realizado de forma presencial, e também por teleatendimento. Os pacientes que compuserem os critérios de inclusão e concordarem em participar da pesquisa foram apresentados ao TCLE. Após a aceitação do TCLE, foi realizado a aplicação dos questionários em forma de entrevista. Os dados coletados foram inicialmente plotados em uma planilha e posteriormente analisados com o

auxílio de um pacote estatístico adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados e Discussão:** Neste estudo houve predominância do sexo feminino em 69% e idade média de 59,4 anos, semelhante ao estudo de Shabto et al. (2020). Quanto ao aspecto socioeconômico dos participantes, grande parte (71,4 %) se autodeclararam com renda familiar menor de dois salários mínimos, correspondendo à classificação de baixa renda. O nível socioeconômico pode corresponder a um fator importante que influencia na saúde das pessoas quando estas vivem em condições econômicas precárias. Iglay et al. (2016) demonstraram que 97,5% dos pacientes com DM2 têm pelo menos uma doença crônica associada, e 88,5% pelo menos duas, similar aos dados encontrados neste estudo, tendo em vista que, a HAS foi a comorbidade mais evidente (81,0%), acompanhada com relatos de dislipidemia (66,7%), ansiedade (61,9%) e obesidade (58,3%), sendo essas afecções frequentes com diagnóstico associado ao perfil de pacientes DM2. Ansiedade e depressão foram apontamentos de alta incidência relatados pelos pacientes DM2 pós COVID-19, sendo registradas em 61,9% e 38,1%, respectivamente. Sabe-se que pacientes diabéticos apresentam maior tendência de desenvolver transtornos psiquiátricos ao longo da vida (PEYROT *et al.*, 2005), que associado a pandemia pela COVID-19 e o isolamento vivenciado pela população pode influenciar também nesse aspecto (ALESSI *et al.*, 2020). No nosso estudo, o escore médio de intensidade apresentado pelos pacientes avaliados pela escala modificada de BORG foram entre moderado a intensa, tanto para dispneia quanto para fadiga, havendo influência significativa principalmente nos aspectos de AVD's. Neste estudo, a maioria dos pacientes apresentaram independência completa, avaliados pela escala de MIF e em relação a qualidade de vida avaliada pelo DQOL as variáveis com piores desfechos foram a de satisfação e preocupações com a diabetes. **Conclusões:** Concluímos que os pacientes com DM2 em acompanhamento ambulatorial em um centro específico para diabéticos após a COVID-19 apresentaram dispneia, fadiga, e repercussões na funcionalidade, principalmente em algumas perspectivas de AVD's. O avançar da idade, tempo de diagnóstico do DM2 e tipo de tratamento também influenciaram na funcionalidade, e qualidade de vida do indivíduo, podendo estar relacionado a infecção por SARS-CoV-2. Ainda assim, a maioria dos pacientes não apresentaram gravidade da COVID-19, podendo estar relacionado ao acompanhamento regular na instituição e controle do diabetes com apoio multiprofissional.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Estado Funcional; SARS-CoV-2; Qualidade de vida.

Referências:

ABU-FARHA, M.; AL-MULLA, F.; THANARAJ, T. A.; KAVALAKATT, S.; ALI, H.; GHANI, M. A.; ABUBAKER, J. *Impact of Diabetes in Patients Diagnosed With COVID-19*. Front. Immunol. 11:576818, 2020.

ALESSI, J.; OLIVEIRA, G. B.; FRANCO, D. W.; AMARAL, B. B.; BECKER, A. S.; KNIJNIK, C. P.; KOBE, G. L.; CARVALHO, T. R.; TELO, G. H.; SCHAAN, B. D.; TELO, G. H. *Mental health in the era of COVID-19: prevalence of psychiatric disorders in a cohort of patients with type 1 and type 2 diabetes during the social distancing*. Diabetol Metab Syndr 12:76, 2020.

ERENER, S. *Diabetes, infection risk and COVID-19*. MOLECULAR METABOLISM, 39, 2020.

IGLAY, K.; HANNACHI, H.; HOWIE, J. P.; XU, J.; LI, X.; ENGEL, S. S.; MOORE, L. M.; RAJPATHAK, S. *Prevalence and co-prevalence of comorbidities among patients with type 2 diabetes mellitus*. Curr Med Res Opin. 32(7):1243-52, Jul 2016.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas. 10th edition. 2021.

LONGO, M.; CARUSO, P.; MAIORINO, M. I.; BELLASTELLA, G.; GIUGLIANO, D.; ESPOSITO, K. *Treating type 2 diabetes in COVID-19 patients: the potential benefits of injective therapies*. Cardiovascular Diabetology, 19:115, 2020.

PEYROT, M.; RUBIN, R. R.; LAURITZEN, T.; SNOEK, F. J.; MATTHEWS, D. R.; SKOVLUND, S. E. *Psychosocial problems and barriers to improved diabetes management: results of the Cross-National Diabetes Attitudes, Wishes and Needs (DAWN) Study*. Diabetes UK. Diabetic Medicine, 22: 1379–1385, 2005.

SHABTO, J. M.; LOERINC, L.; O'KEEFE, G. A.; O'KEEFE, J. *Characteristics and outcomes of COVID-19 positive patients with diabetes managed as outpatients*. Diabetes Res Clin Pract. 164:108229. Jun 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2019-2020. Disponível em: < <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>>. Acesso no dia 28 de novembro de 2021.